

Perfil de conhecimento e uso de medicamentos genéricos em população de um município da região metropolitana de São Paulo

A profile of the knowledge and use of generic drugs by a population from the metropolitan region of São Paulo

Jessica Tanaka Moreira,² Joyce Regina Santos Raimundo,¹ Edimar Cristiano Pereira,² Glauca Luciano da Veiga,¹ Matheus Moreira Perez,¹ Beatriz da Costa Aguiar Alves Reis,¹ Fernando Luiz Affonso Fonseca^{1,2}

RESUMO

Objetivos: avaliar a aceitação dos medicamentos genéricos na população da cidade de Diadema e identificar fatores que interferem em sua escolha com a finalidade de aprimorar o direcionamento da assistência ao paciente. **Materiais e métodos:** foram entrevistados 203 participantes por meio de questionário contendo 23 questões. As entrevistas foram realizadas no município de Diadema/São Paulo - Brasil. Os dados foram expressos em valores absolutos e relativos. Foi utilizado o teste qui-quadrado para algumas associações e considerou-se intervalo de confiança de 95%. **Resultados:** a maioria dos entrevistados declara ter conhecimento sobre medicamento genérico e afirma já ter utilizado. Oitenta e um inteiros e três décimos por cento (81,3%) relataram que o medicamento genérico apresentou o efeito esperado e 85,7% afirmaram acreditar na segurança desses fármacos. A farmácia/drogaria foi o principal meio de comunicação com a população para divulgação de informações sobre o medicamento genérico e observou-se uma relação entre as condições socioeconômicas e conhecimento/utilização desses fármacos. **Conclusão:** a população estudada demonstrou boa aceitação e conhecimentos satisfatórios sobre medicamento genérico, sendo que a maioria acredita em sua segurança. O preço, o grau de instrução, a renda da população e a baixa frequência de prescrição demonstraram influenciar o consumo desses medicamentos. Um maior estímulo à prescrição desses fármacos e campanhas de esclarecimento sobre medicamento genérico para a população poderiam ser benéficos para um melhor conhecimento e utilização dos mesmos, assegurando o acesso à saúde para todas as populações.

Palavras-chave: Medicamentos Genéricos; Medicamentos de Referência; Conhecimento do Paciente sobre a Medicação; Eficácia; Farmácia; Preparações farmacêuticas/economia.

ABSTRACT

Objectives: To evaluate the acceptance of generic drugs in the population of Diadema, and identify factors that interfere in their choice, aiming at an improvement in assistance for these patients. **Materials and methods:** 203 participants were interviewed through a questionnaire containing 23 questions. The interviews were performed in Diadema city/São Paulo - Brazil. Data was expressed in percentages; however, Chi-square test was also used for some associations and a 95% confidence interval was considered. **Results:** Most interviewees declared having satisfactory knowledge about generic drugs and reported previous use of it. Eighty-one-point three percent of interviewed people reported that generic drugs had present the expected therapeutic effect, and 85.7% informed they believed in the safety of these drugs. The pharmacy/drugstore was the principal mean of communication to transmit information about generic medications, and a relation was observed between socioeconomic conditions and knowledge/use of these drugs. **Conclusion:** The studied population showed good acceptance and satisfactory knowledge about generic drugs and most of them believe in its safety. The price, the level of education, and the value of income of the population, and the low frequency of prescription, demonstrated to influence the consumption of generic drugs. Implementation of programs encouraging the prescription of these drugs and campaigns to enlighten information about generic drugs for the population could be beneficial for a better knowledge and use of them, ensuring access to health by all populations.

Keywords: Drugs, Generic; Reference Drugs; Patient Medication Knowledge; Efficacy; Pharmacy; Pharmaceutical Preparations/economy.

¹ Centro Universitário Saúde ABC - Laboratório de Análises Clínicas - Santo André (SP), Brasil.

² Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Departamento de Ciências Farmacêuticas - Campus Diadema (SP), Brasil.

Autor correspondente: Fernando Luiz Affonso Fonseca - Avenida Lauro Gomes, 2000 - Santo André (SP), Brasil. CEP.: 09060-650 - E-mail: profferfonseca@gmail.com

Recebido em 08/02/2021 - Aceito para publicação em 28/07/2021.



INTRODUÇÃO

O uso de medicamentos pela população tem sido alvo de diversos estudos que visam conhecer os efeitos terapêuticos e adversos dos fármacos bem como seu consumo e aceitação.¹ A produção e comercialização dos medicamentos genéricos (MG) no Brasil foi estabelecida em 1999, com a promulgação da Lei 9.787/99.

A norma segue critérios técnicos semelhantes aos adotados por órgãos reguladores de países, como Canadá, Estados Unidos e países membros da União Europeia. A partir dessa legislação foram adotadas resoluções, como as RDCs 84/02 e 135/03, que determinam detalhamentos técnicos sobre os MGs (Medicamentos Genéricos), iniciando um processo importante para a evolução e a consolidação da regulamentação desses medicamentos no Brasil.²

Referente às características do MG, esse deve conter o(s) mesmo(s) princípio(s) ativo(s) do medicamento de referência (MR), devendo também ser equivalente quanto à biodisponibilidade, bioequivalência, eficácia e segurança, podendo, assim, ser intercambiável.^{3,4} Os MGs podem ser identificados pela presença da tarja amarela na embalagem, que contém a sigla MG. Deve constar também, em seu envoltório externo, a frase “MG Lei nº 9.787, de 1999”. Observa-se nas embalagens dos MRs a presença de um nome comercial; essa informação não é válida para a identificação dos MGs, que apresentam somente o nome do princípio ativo em sua embalagem.⁵ A RDC nº 60/2014 é a atual legislação que aprova os regulamentos técnicos para MG, além de fornecer autonomia para o profissional farmacêutico em autorizar a substituição do MR pelo genérico no ato da compra, devendo a troca ser registrada na prescrição médica.^{6,7}

Os MGs estão inseridos na Política Nacional de Medicamentos (PNM), tendo como principal diretriz o uso racional de medicamentos, além de qualificar o acesso da população aos mesmos.² O fortalecimento das ações voltadas à assistência farmacêutica tem beneficiado a ampliação do conceito dos MGs,³ portanto, sendo o Brasil um país onde o índice de desenvolvimento humano (IDH) é de 0,775 (75º no *hanking*) (Ranking IDH Global, 2014) e considerando que cerca de 54,8 milhões de brasileiros se encontram abaixo do nível de pobreza, entendem-se a importância da disponibilização e utilização de MG, possibilitando, assim, o acesso à saúde a todos os cidadãos.⁸

Existem diversas variáveis que condicionam a escolha e utilização dos MGs como, por exemplo, variáveis sociodemográficas, nível de conhecimento sobre os MGs, prescrição médica, custo, explanação de dúvidas por parte dos profissionais de saúde, entre outros.⁹ Figueiras *et al.*¹⁰ afirmam que são os indivíduos mais jovens e com maior escolaridade que apresentam maior confiança na eficácia dos MGs e na sua semelhança com os MRs. Segundo Blatt *et al.*¹¹ os fatores de resistência à utilização de MG também envolvem a disponibilidade desses produtos na drogaria e a falta de informação dos profissionais da saúde.

O atendimento farmacêutico realizado nas drogarias e farmácias deve ser considerado uma extensão da assistência

à saúde a pacientes que necessitam de tratamento farmacoterapêutico. Dessa forma, torna-se importante avaliar o perfil de utilização e conhecimento do MG nas diversas populações, a fim de que a assistência farmacêutica possa ser realizada de forma assertiva para a necessidade dos pacientes.¹²

Levando em consideração as informações supracitadas, o objetivo deste estudo foi avaliar a aceitação do MG pela população do município de Diadema, analisar fatores que influenciam na utilização desses medicamentos, além de identificar o nível de informação que essa população possui sobre os genéricos e levantar o perfil socioeconômico dos usuários desses fármacos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um estudo descritivo no município de Diadema/SP - Brasil, no período de 15/08/2017 a 14/09/2017, por amostragem, com 203 pessoas. O número da amostra foi definido por conveniência. O questionário com 23 questões foi uma adaptação do questionário proposto por Lira *et al.*¹³ e foi aplicado via Google Docs® em moradores do município em entrevista na Praça da Moça de Diadema, após assinatura do termo de livre consentimento pelos participantes.

No questionário aplicado foram levados em consideração as seguintes informações: local de residência, idade, renda, escolaridade, fonte de informação sobre MG, utilização de MG, fatores que interferem na escolha e nível de confiança nos MGs. Para averiguar a capacidade da população em diferenciar MRs dos genéricos foram apresentadas duas ilustrações dessas embalagens, respectivamente, ambas tendo como princípio ativo a dipirona. Dessa forma, os entrevistados foram indagados a apontar o MG.

A escolha do local da entrevista foi baseada no alto fluxo de transeuntes na Praça da Moça, centro comercial do distrito de Diadema.

O estudo foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da Faculdade de Medicina do ABC (processo 12356/2017).

Crerios de incluso e excluso

Foram incluídos neste estudo indivíduos residentes no município de Diadema, com idade superior a 15 anos (idade mínima de pessoas economicamente ativas, segundo o IBGE), que concordaram em participar da pesquisa e assinar o TCLE. Foram excluídos entrevistados com idade inferior a 15 anos e que não residiam no município de Diadema.

Estatística

Os dados foram expressos em valores absolutos e relativos. Foi usado o teste do qui-quadrado para analisar a associação entre as características socioeconômicas e o conhecimento sobre o efeito do genérico com o medicamento referência e a associação entre as características socioeconômicas com a compra do tipo de medicamento caso não haja diferença de preço,

Para todas as análises, utilizou-se nível de confiança de 95%. O programa utilizado foi o Stata versão 11.0.

RESULTADOS

O estudo sociodemográfico da amostra estudada demonstrou que a maioria dos entrevistados era do sexo feminino (73,4%).

Em relação à idade, 62,5% dos entrevistados foram classificados na faixa etária entre 25 e 59 anos. Sobre habitação, 32,5% dos entrevistados residiam na região central de Diadema (Tabela 1).

Tabela 1. Caracterização dos dados coletados para o estudo.

Sexo	
Feminino	73,4%
Masculino	26,6%
Bairro	
Centro	32,5%
Outros	67,5%
Idade	
Jovem (15-17 anos)	5,91%
Adulto (18-59 anos)	92,12%
Idoso (60 anos ou mais)	1,97%
Perfil socioeconômico	
1-3 salários mínimos	48,3%
4-5 salários mínimos	20,2%
Escolaridade	
Sup. compl./incompl.	42,3%
Ens. médio compl./incompl.	37,9%
Ocupação profissional	
Sim	67,5%
Não	32,5%
Profissão	
Vendas	22,2%
Outras	77,9%

Em relação ao perfil socioeconômico, 48,3% dos entrevistados pertencem ao grupo com renda entre um e três salários mínimos; 42,3% relataram ter nível de escolaridade superior completo/incompleto.

Da população entrevistada, 67,5% declarou possuir ocupação profissional, sendo 22,2% voltada à área de vendas (Tabela 1).

Em relação ao conhecimento sobre MG, a maior parte dos entrevistados (99,5%) relatou obter conhecimento so-

bre esse tipo de medicamento (Tabela 2). Sobre o consumo, 97% da população afirmou já ter utilizado MG (Tabela 2).

Tabela 2. Perfil de conhecimento e uso do MG na população estudada.

	SIM	NÃO
Conhecimento sobre MG	99,5%	0,5%
Utilizou/utiliza MG	97%	2,9%
Efeito desejado com MG	81,3%	13,8%
Acredita na segurança do MG	85,7%	14,3%
Identificação do MG pela tarja amarela e presença da letra G	69,6%	30,4%

A farmácia/drogaria foi o principal meio de comunicação com a população utilizado para divulgação de informações sobre os MGs (43,4%) (Gráfico 1).

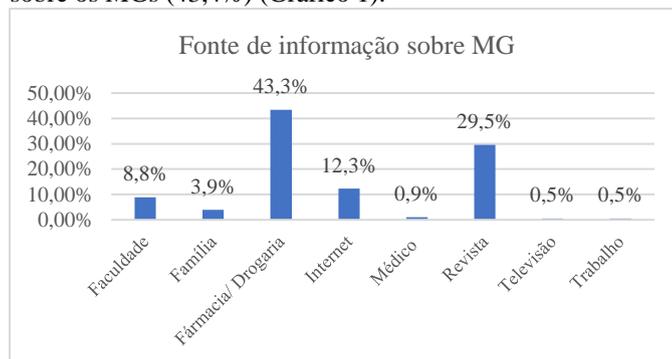


Gráfico 1. Fonte de informação sobre MG na população estudada

Um dos fatores identificados neste estudo, que interferem na utilização dos MGs, é o preço, evidenciando um papel importante e decisivo na escolha desses fármacos (Gráfico 2).

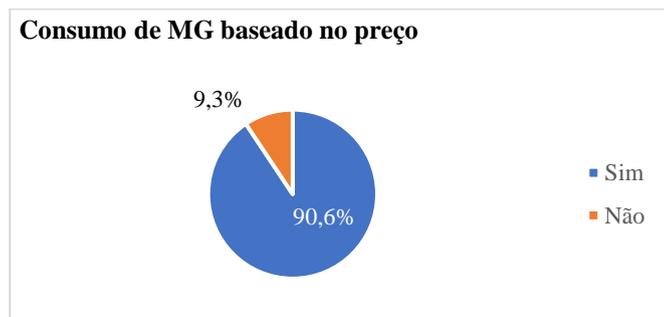


Gráfico 2. Influência do preço sobre o consumo de MG.

Na Tabela 3, verifica-se a associação entre as características socioeconômicas e o consumo de MR e genéricos caso não haja diferença de preço entre os mesmos. Observou-se que a população entrevistada apresenta uma preferência na compra de medicamentos referência em todas as idades, perfis socioeconômicos e níveis de escolaridade.



Houve significância estatística entre as faixas etárias, tendo os indivíduos com idades entre 25 e 59 anos uma melhor aceitação do MG.

Tabela 3. Associação entre idade, características socioeconômicas e escolaridade e a compra de genérico x referência caso não haja diferença de preço.

Variáveis	Referência %	Genérico %	p*
Idade			
15-17 anos	4,1	16,1	0,058*
18-24 anos	30,2	25,8	
25-29 anos	63,4	58,1	
60 anos ou mais	2,3	0	
Perfil socioeconômico			
Até 1 salário mínimo	18,6	25,8	0,508
De 01 a 03 salários mínimos	49,4	41,9	
De 04 a 05 salários mínimos	20,9	16,1	
De 05 a 15 salários mínimos	10,5	12,9	
Acima de 15 salários mínimos	0,6	3,2	
Escolaridade			
Ensino fundamental completo/incompleto	8,7	12,9	0,872
Ensino médio completo/incompleto	37,2	41,9	
Ensino superior completo/incompleto	43,6	35,5	
Pós-graduação completa/incompleta	9,9	9,7	
Não quis informar ou não sabe	0,6	0	

A maior parte dos entrevistados relatou que os médicos não costumam prescrever MG (nunca 8,8%, raramente 9,8%, ocasionalmente - “às vezes” - 43,3%) (Gráfico 3).

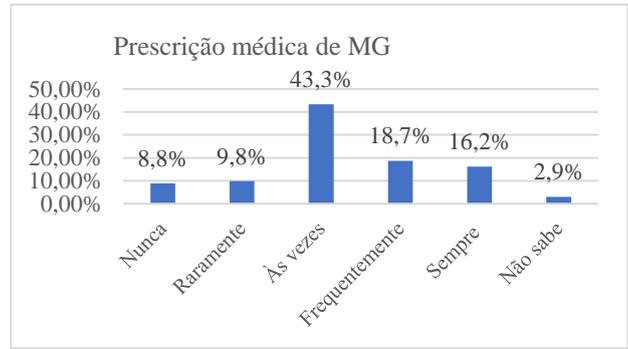


Gráfico 3. Frequência da prescrição médica de MG na população estudada

Em relação à eficácia, a maioria das pessoas relatou que o MG apresentou o efeito desejado (Tabela 2). Houve diferença estatística entre os níveis de escolaridade e conhecimento sobre MG, sendo essa frequência maior na população que possui maior grau de instrução (Tabela 4).

Tabela 4. Associação entre o nível de escolaridade e conhecimento sobre medicamentos genéricos.

Variáveis	Não%	Sim%	Não se lembra%	p*	
Escolaridade					
Ensino fundamental					
completo/incompleto	7,1	7,8	7,1	0,056*	
Ensino médio					
completo/incompleto	28,6	40	28,6		
Ensino superior					
completo/incompleto	46,1	42,4	46,1		
Pós-graduação					
completa/incompleta	17,9	9,1	17,9		
Não quis informar ou não sabe					
	0	0,6	0		

Observou-se que 85,7% dos entrevistados acreditam na segurança do MG (Tabela 2) e quando apresentadas as ilustrações para identificação do MG, 95,6% dos entrevistados distinguiram corretamente; 69,5% informaram que o reconhecimento foi baseado na presença da tarja amarela contendo a letra G (Tabela 2).

Avaliando-se os dados de escolaridade, identificou-se que é uma variável que influencia na identificação do MG (Tabela 4).

Ao avaliarmos o perfil socioeconômico, 100% do grupo com renda de cinco salários mínimos foi capaz de identificar a diferença entre o MG e o de referência, conforme explanado na Tabela 4.

Avaliando-se os dados de escolaridade, identificou-se que é uma variável que influencia na identificação do MG (Tabela 4). Ao avaliarmos o perfil socioeconômico, 100% do grupo com renda de cinco salários mínimos foi capaz de identificar a diferença entre o MG e o de referência, conforme explanado na Tabela 4.

DISCUSSÃO

Os MGs representam um grande grupo de medicamentos com eficácia equivalente aos MRs, sendo sua intercambialidade assegurada pela Lei 9.787/99, no entanto ainda se observa certa resistência quanto a sua utilização em algumas populações.

Um dos fatores que interferem em seu consumo relaciona-se à falta de conhecimento e desinformação dos consumidores, porém esse cenário vem apresentando mudanças nos últimos anos.

No Brasil, no município de Goiânia, um estudo realizado em 2014 demonstrou uma situação diferente da observada no início da década de 2000; a maior parte dos entrevistados utilizava na época ou já havia utilizado MG e confiava em sua eficácia. Um estudo realizado na Espanha demonstrou que 98,8% dos pacientes aceitaram realizar a troca de MR pelos respectivos genéricos após receberem mais informações sobre os MGs, evidenciando que o maior conhecimento sobre os genéricos é essencial para sua escolha.¹³

No presente estudo foi observado que a maioria dos entrevistados possui conhecimentos sobre MG (99,5%), valor maior que o encontrado por Oliveira¹⁴ (86%), evidenciando uma evolução na disseminação de informações sobre MG.¹⁵ Outro estudo realizado na cidade de Auckland, Nova Zelândia, mostrou uma situação diferente da observada no Brasil; apenas 51% dos entrevistados conheciam o termo MG.¹⁵

Em 2013, Naing *et al.*¹⁶ avaliaram o conhecimento sobre medicamentos na população da Malásia e verificaram que 85,8% não conhecia o termo MG. Aqui podemos estabelecer dois paradoxos; pode-se supor que a população da Nova Zelândia, por não conhecer o termo MG, não costuma consumir esses fármacos, e sendo a Nova Zelândia o terceiro país com maior IDH (0,913), pode-se supor que a diferença de preço (uma das principais características desses fármacos) não seja um fator interferente nessa população.

Ao mesmo tempo, devem-se considerar as diferenças de impostos adotadas por cada país.¹⁷ Por outro lado, a Malásia possui IDH menor (0,779), estando na posição 62º do *hanking*, podendo-se pressupor que talvez essa população possa não obter o devido acesso às informações

sobre MG. Diante disso, pode-se considerar que o resultado do presente estudo é satisfatório, indicando que a população diademense tem acesso à informação.¹⁸

Observamos neste estudo que a farmácia/drogaria foi o principal meio de disseminação utilizado para elucidar informações sobre MG. Este dado tem uma importância singular, pois indica que a população diademense está se direcionando para os locais adequados em busca de informações; nesses locais atuam profissionais farmacêuticos, que possuem o conhecimento necessário para realizar esse tipo de assistência.

Uma situação semelhante foi evidenciada no estudo de Skaltsas,¹⁹ onde foram observados que orientações e esclarecimentos sobre MG por médicos e farmacêuticos são essenciais para a escolha desses medicamentos.

A internet também é muito utilizada como fonte de pesquisa. Em nosso estudo, 12,3% dos entrevistados utilizaram esse canal como fonte de informação sobre MG.

Um estudo realizado nos EUA também mostrou que os pacientes obtêm muitas informações sobre os genéricos através de *newsletters* enviadas pela *U.S. Food and Drug Administration* (FDA), nas versões em inglês e espanhol.²⁰

Além da divulgação de informações sobre MG e orientações assertivas, foi observado que o preço também é um fator preponderante na escolha dos MGs; 90,6% dos entrevistados relataram ser essa uma forte motivação para seu consumo. Esse mesmo perfil também foi observado no estudo de Rainio *et al.*,²¹ onde a diferença de preço foi o segundo maior questionamento dos consumidores nas drogarias.

Outro fator influente na escolha do MG observado em nosso estudo foi a frequência de sua prescrição médica; no total 61,9% dos entrevistados relataram baixa periodicidade de prescrições desses fármacos (nunca 8,8%, raramente 9,8%, ocasionalmente 43,3%).

Segundo a Resolução nº 16/2007, os profissionais de saúde podem ou não incluir em suas prescrições o nome genérico correspondente ao MR que estão prescrevendo.

No entanto, tratando-se do Sistema Único de Saúde (SUS) e da população por ele atendida, é conveniente que os profissionais médicos deem preferência à prescrição de MG.⁶

Uma pesquisa realizada pela ANVISA, durante a implementação da Lei 9.787/99, mostrou que 80% das receitas avaliadas eram de MRs.

A falta de conhecimento do princípio ativo pelo profissional médico, ou até mesmo a falta de hábito, pode estar atrelada à baixa prescrição dos MGs.²²

Mais recentemente, um estudo realizado na Finlândia observou que 69% dos pacientes haviam sido orientados pelos profissionais médicos a não realizarem substituição de MR pelos genéricos, evidenciando a necessidade de ações contínuas de incentivo à prescrição de MG, inclusive durante a formação de futuros profissionais.²¹ Apesar do aparente baixo incentivo à utilização do MG, no presente estudo foi observado que a maioria dos entrevistados já utilizou ou utiliza MG (97%) e confia em sua segurança (85,7%).



Um estudo realizado nos EUA também observou que 87% dos pacientes consideram que os MGs são efetivos, 88% consideram que são seguros e 80% que tanto os MRs quanto os genéricos possuem os mesmos efeitos terapêuticos, mostrando que a disseminação de informações sobre esses medicamentos vem sendo efetiva em algumas populações.²³

Em relação ao perfil socioeconômico, identificamos que o grupo incluso na faixa acima de cinco salários mínimos foi o que melhor identificou o MG (100%); essa mesma observação foi evidenciada nos estudos de Blatt *et al.*¹¹ e Faria e Tavares,²⁴ prevalecendo a melhor identificação do MG entre pessoas com maiores indicadores socioeconômicos. Essa evidência indica que ações voltadas ao esclarecimento sobre MG devem ser reforçadas para a população de menor renda.

CONCLUSÃO

A população estudada demonstrou boa aceitação e conhecimentos satisfatórios sobre MG; a maioria dos entrevistados acredita em sua segurança.

Um dos fatores identificados que influencia na escolha desses medicamentos é o preço. O grau de instrução e renda da população estudada, bem como a baixa frequência de prescrições médicas contendo MG, demonstraram ter um impacto direto em seu consumo.

Dessa forma, acreditamos que a implementação de programas que estimulem a prescrição de genéricos e campanhas de divulgação e esclarecimento sobre MG para população de menor renda e escolaridade sejam benéficas para um melhor conhecimento e utilização desses fármacos, assegurando, assim, o acesso à saúde para todas as populações.

REFERÊNCIAS

1. Leite SN, Vieira M, Veber AP. [Drug utilization studies: a synthesis of articles published in Brazil and Latin America]. *Cien Saude Colet.* 2008;13 Suppl:793-802. doi: 10.1590/s1413-81232008000700029
2. Araújo LU, Albuquerque KT, Kato KC, Silveira GS, Maciel NR, Spósito P, et al. [Generic drugs in Brazil: historical overview and legislation]. *Rev Panam Salud Publica.* 2010;28(6):480-92. doi: 10.1590/s1020-49892010001200010
3. Nishijima M, Biasoto JG, Lagroteria E. A competição no mercado farmacêutico brasileiro após uma década de medicamentos genéricos: uma análise de rivalidade em um mercado regulado. *Econ Soc.* 2014;23(1):155-86. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-06182014000100006>
4. Brasil. Lei nº 9.787, de 10 de fevereiro de 1999. Altera a Lei no 6.360, de 23 de setembro de 1976, que dispõe sobre a vigilância sanitária, estabelece o MG, dispõe sobre a utilização de nomes genéricos em produtos farmacêuticos e dá outras providências. *Diário Oficial da União.* Brasília, 11 fev. 1999; Seção 1, p. 1.
5. Brasil. RDC nº 47, de 28 de março de 2001. Determina que os medicamentos genéricos registrados que vierem a ser registrados junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária devem ter, para facilitar a sua distinção, em suas embalagens externas o logotipo que identifica o MG, de acordo com as instruções desta Resolução. *Diário Oficial da União.* Brasília, 5 abr. 2001; Seção 1.
6. Brasil. RDC nº 16 de 2 de março de 2007. Dispõe sobre os critérios para prescrição e dispensação de medicamentos genéricos. *Diário Oficial da União.* Brasília, 5 mar. 2007; Seção 1.
7. Brasil. RDC nº 60 de 10 de outubro de 2014. Dispõe sobre os critérios para a concessão e renovação do registro de medicamentos com princípios ativos sintéticos e semissintéticos, classificados como novos, genéricos e similares, e dá outras providências. *Diário Oficial da União.* Brasília, 11 out. 2014; Seção 1.
8. IBGE. Panorama das cidades [Internet]. São Paulo: IBGE; 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-paulo/panorama>.
9. Gaither CA, Kirking DM, Ascione FJ, Welage LS. Consumers' views on generic medications. *J Am Pharm Assoc.* 2001;41(5):729-36.
10. Figueiras MJ, Marcelino D, Cortes MA. Medicamentos Genéricos: crenças de senso-comum da população portuguesa. *Rev Port Clin Geral.* 2007;23(1):43-51.
11. Blatt CR, Trauthman SC, Schmidt EH, Marchesan S, Silva LM, Martins JL. [General awareness and use of generic medication among citizens of Tubarão, state of Santa Catarina, Brazil]. *Cien Saude Colet.* 2012;17(1):79-87. doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000100011>
12. Naves JeO, Silver LD. [Evaluation of pharmaceutical assistance in public primary care in Brasilia, Brazil]. *Rev Saude Publica.* 2005;39(2):223-30. doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102005000200013>
13. Lira CA, Oliveira JN, Andrade MoS, Vancini-Campanharo CR, Vancini RL. Knowledge, perceptions and use of generic drugs: a cross sectional study. *Einstein (São Paulo).* 2014;12(3):267-73. doi: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082014AO3125>
14. Babar ZU, Stewart J, Reddy S, Alzahr W, Vareed P, Yacoub N, et al. An evaluation of consumers' knowledge, perceptions and attitudes regarding generic medicines in Auckland. *Pharm World Sci.* 2010;32(4):440-8.
15. Oliveira SF, Costa KC, Giacometti Junior J, Souza SC, Regailo RF, Fernandes TRL, et al. Prevalência do uso e aceitação de medicamentos genéricos pela população de Maringá-PR. *Inic Cient Cesumar.* 2005;7(2):133-40.
16. Naing C, Kai YC, Yi CH, Yee NS, Yi LM, Jun LX, et al. Knowledge of medication use and factors influencing the utilisation of public health clinics. *Int Health.* 2013;5(3):217-22. doi: <https://doi.org/10.1093/inthealth/iht019>
17. Dawalibi NW, Goulart RMM, Aquino RC, Witter C, Buriti MA, Prearo LC. Índice de desenvolvimento humano e qualidade de vida de idosos frequentadores de universidades abertas para a terceira idade. *Psicol Soc.* 2014;26(2):496-505. doi: <https://doi.org/10.1590/S01027182201400020002518>
18. PNUD Brasil. IDH Global 2014. Ranking do Índice de Desenvolvimento Humano [Internet]. Disponível em: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idh-global.html>



19. Skaltsas LN, Vasileiou KZ. Patients' perceptions of generic drugs in Greece. *Health Policy*. 2015;119(11):1406-14. doi: 10.1016/j.healthpol.2015.09.007
20. Hohmann NS, Garza KB, Surry D, Hansen RA, Harris I, Kiptanui Z, et al. Healthcare provider opinions about a generic drug educational newsletter: A pilot cross-sectional survey. *Res Social Adm Pharm*. 2020;16(9):1228-36. doi: 10.1016/j.sapharm.2019.12.00
21. Rainio R, Ahonen R, Timonen J. The content of patient counseling about interchangeable medicines and generic substitution in Finnish community pharmacies - a survey of dispensers. *BMC Health Serv Res*. 2019;19(1):956. doi: 10.1186/s12913-019-4798-2
22. Dias CR, Romano-Lieber NS. [Generic drug policy implementation in Brazil]. *Cad Saude Publica*. 2006;22(8):1661-9. doi: 10.1590/s0102-311x2006000800014
23. Kesselheim AS, Gagne JJ, Franklin JM, Eddings W, Fulchino LA, Avorn J, et al. Variations in patients' perceptions and use of generic drugs: results of a National Survey. *J Gen Intern Med*. 2016;31(6):609-14. doi: 10.1007/s11606-016-3612-7
24. Faria MAS, Tavares NJ. Conhecimento popular sobre medicamento genérico em um distrito docente-assistencial do Município de Rio Branco, Estado do Acre, Brasil. *Epidemiol Serv Saúde*. 2006;15(3):37-45.

Como citar este artigo:

Moreira JT, Raimundo JRS, Pereira EC, Veiga GL, Perez MM, Reis BCAA, Fonseca FLA. Perfil de conhecimento e uso de medicamentos genéricos em população de um município da região metropolitana de São Paulo. *Rev Fac Ciênc Méd Sorocaba*. 2021;23(1):11-17. DOI: 10.23925/1984-4840.2021v23i1a4



Todo conteúdo desta revista está licenciado em Creative Commons CC By 4.0.